

ASSENTAMENTO PROVISÓRIO DE CARÁTER EMERGENCIAL

DESABRIGADOS EM SANTA CATARINA

apresentação. do tema

Pode-se dizer que os desastres naturais são consequências inevitáveis das interações naturais, agravados pela **vulnerabilidade da sociedade frente a estes acontecimentos**, onde tais eventos como, tempestades, furacões, inundações, agem como desencadeadores. No Brasil, apesar de não ocorrerem fenômenos naturais súbitos de evolução rápida, sofre constantemente com **enchentes e inundações**, destruindo ou danificando seriamente habitações, desabrigoando famílias e trazendo como consequência a necessidade de abrigos provisórios.

Seja fruto do desenvolvimento tecnológico da sociedade, ou consequência do crescimento e adensamento das áreas urbanas, muitas vezes sem adequado planejamento, os desastres naturais têm acompanhado o cotidiano da sociedade. Sendo assim, novas práticas e intervenções que viabilizem a construção de abrigos temporários se faz necessária frente aos recentes acontecimentos, **objetivando minimizar o sofrimento dessas populações desabrigadas em razão dos desastres**.

Os eventos mais comuns no Brasil são os deslizamentos, inundações, enchentes, secas, erosão costeira e incêndios rurais, sendo estes causadores de desastres. Dentro das **áreas urbanas as inundações, enxurradas e enchentes compreendem os maiores problemas registrados em Santa Catarina**, segundo a Defesa Civil.

A decisão de projetar habitações provisórias de emergência surgiu da percepção da necessidade de propiciar uma condição mais digna as populações desabrigadas após catástrofes naturais, adequando esta necessidade à realidade brasileira, visando à melhoria no atendimento prestado às vítimas de desastres e minimizar o sofrimento dos desabrigados.

Sendo assim, este estudo objetiva o desenvolvimento de assentamentos emergenciais, conformados por habitações provisórias entre outros ambientes de benefício às famílias desabrigadas, promovendo espaços de qualidade para as eventuais populações que necessitem de assistência emergencial em situações de desastres naturais em Santa Catarina.



Enchente no Vale do Itajaí, Blumenau. Fonte: www.clicrbs.com.br Abril, 2011.



Enchente Nova Orleans. Fonte: www.outubrovermelho.com.br Abril, 2011.



Desabrigados de Nova Orleans em estádio. Fonte: www.revistaepoca.globo.com. Abril, 2011.



Tsunami no Japão. Fonte: www.ultimosegundo.ig.com.br Abril, 2011.

contexto. mundial

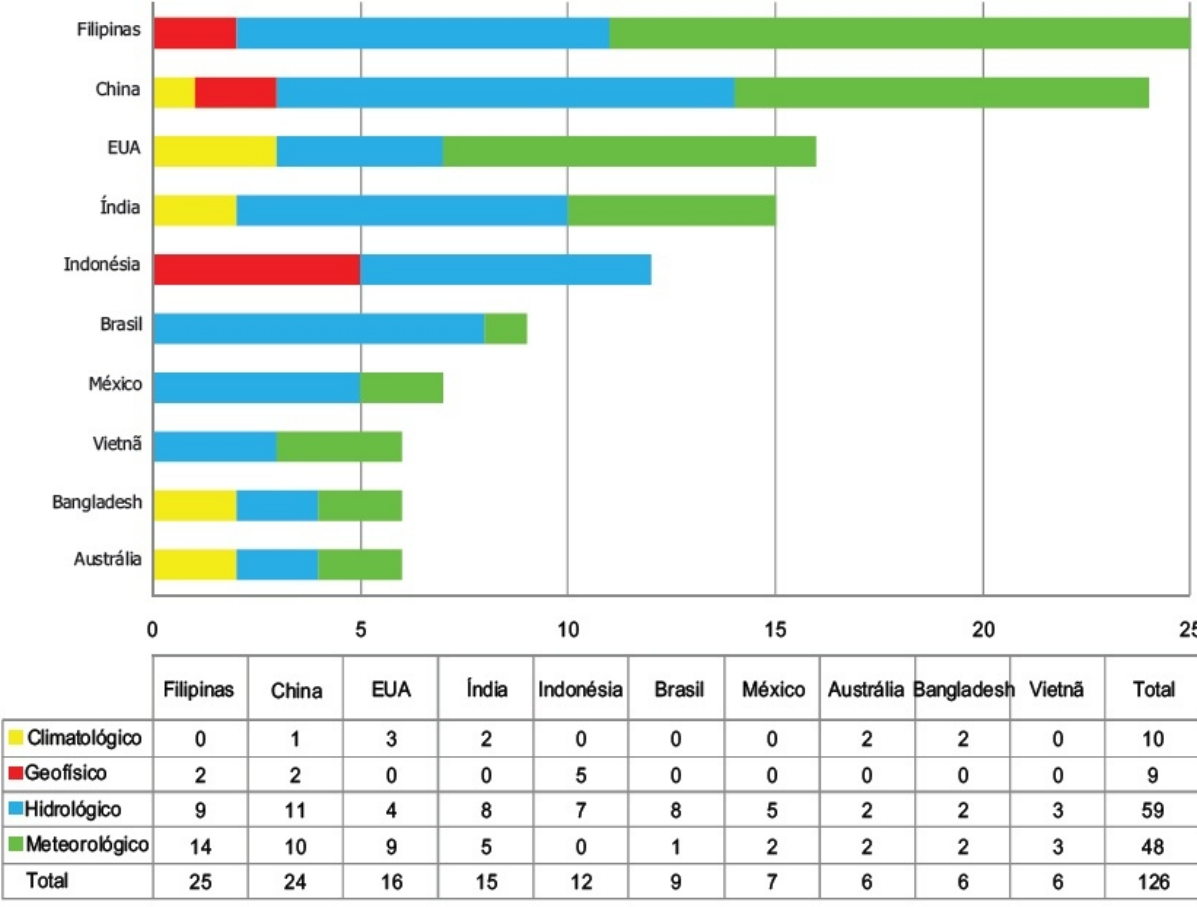
Os desastres naturais têm aumentado de maneira significativa o seu impacto no cotidiano da pessoas, a cada ano o índice de vitimas e prejuízos acarretados pelas perdas econômicas vêm aumentando. Somente em 2010, 385 desastres naturais mataram mais de 270 mil pessoas ao redor do mundo de acordo com o Annual Disaster Statistical Review 2010, afetando um numero ainda maior, de aproximadamente 217 milhões de pessoas, em um total de 131 países atingidos.

Atualmente 80% das catástrofes que atingem o planeta possuem gênese hidrológica ou meteorológica, ou seja, de alguma forma estão ligadas com o ciclo da água em alguma de suas etapas. Dentre as **ocorrências hidrológicas mais frequentes estão as enchentes e as enxurradas**.

Cerca de **70% dos eventos naturais incidem em países em desenvolvimento (hemisfério sul), estando o Brasil na 6ª colocação**, dados que refletem as próprias condições socioeconômicas desses países, como o adensamento populacional, a falta de planejamento urbano, os baixos

investimentos na prevenção dos efeitos catastróficos, entre outros fatores, que aumentam consideravelmente a vulnerabilidade das comunidades expostas aos perigos naturais.

As populações mais humildes sofrem muito mais com o impacto das catástrofes pelo fato de que em seu contexto existe uma falta ou reduzida concentração de recursos econômicos e tecnológicos para prevenção ou reconstrução das suas habitações.



10 países com o maior número de ocorrências de Desastres Naturais
Fonte: Annual Disaster Statistical Review 2010



Assentamento improvisado no Haiti. Fonte: <http://globoesporte.globo.com>. Abril, 2011.



Habitações doadas pela cruz vermelha Haiti. Fonte: blogs.estadao.com.br Abril, 2011.



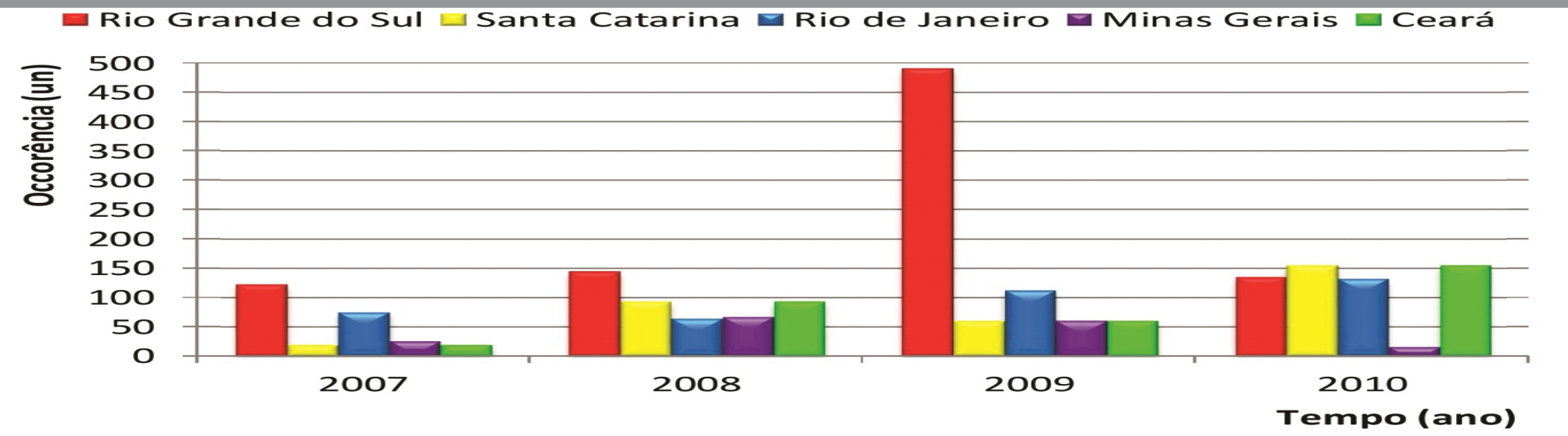
Abrigos temporários Japão. Fonte: ultimosegundo.ig.com.br Abril, 2011.



Habitações provisórias Chile. Fonte: www.elementalchile.cl Abril, 2011.

contexto. catarinense

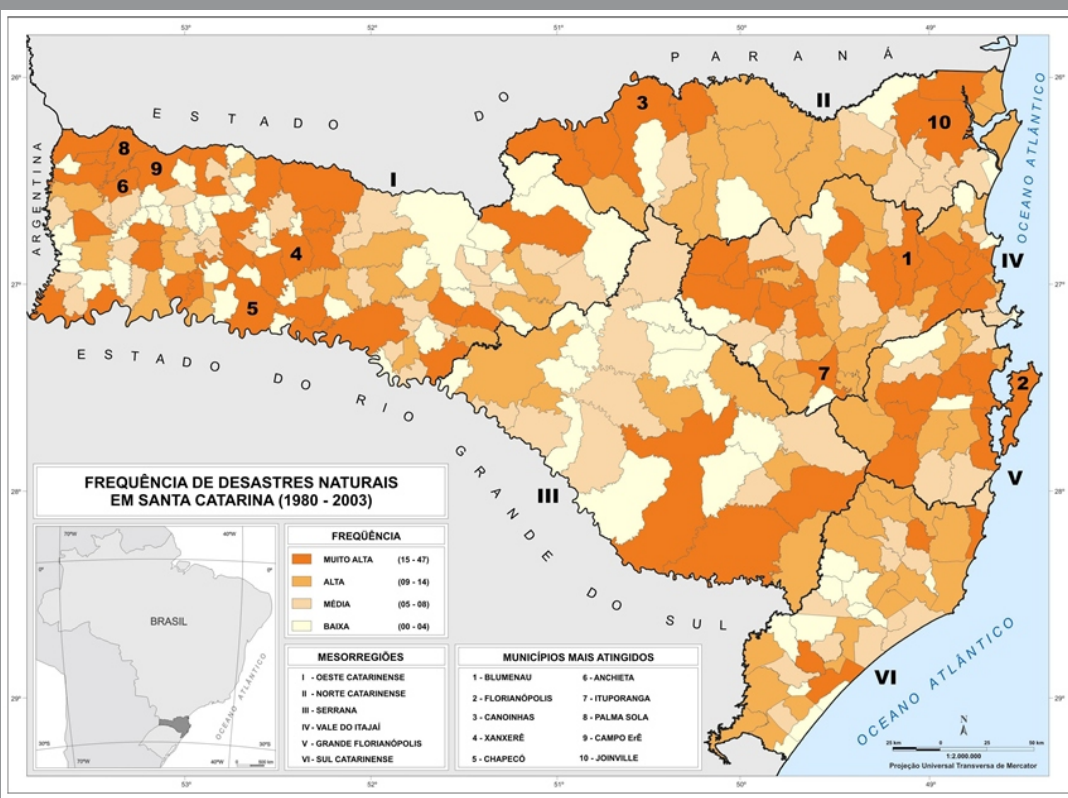
Os desastres naturais constituem em um tema cada vez mais presente na história de Santa Catarina. Ocorrendo por ordem natural, por meio das mudanças climáticas amplamente estudadas nos dias atuais, ou provocados pelo homem, os desastres naturais são tema corrente na atualidade de Santa Catarina. O estado tem-se colocado ao longo dos últimos anos entre os estados brasileiros com **maior número de ocorrências de catástrofes**, causando grande número de danos e prejuízos, como vê-se no gráfico abaixo adaptado do site da Secretaria Nacional de Defesa Civil www.defesacivil.org.br).



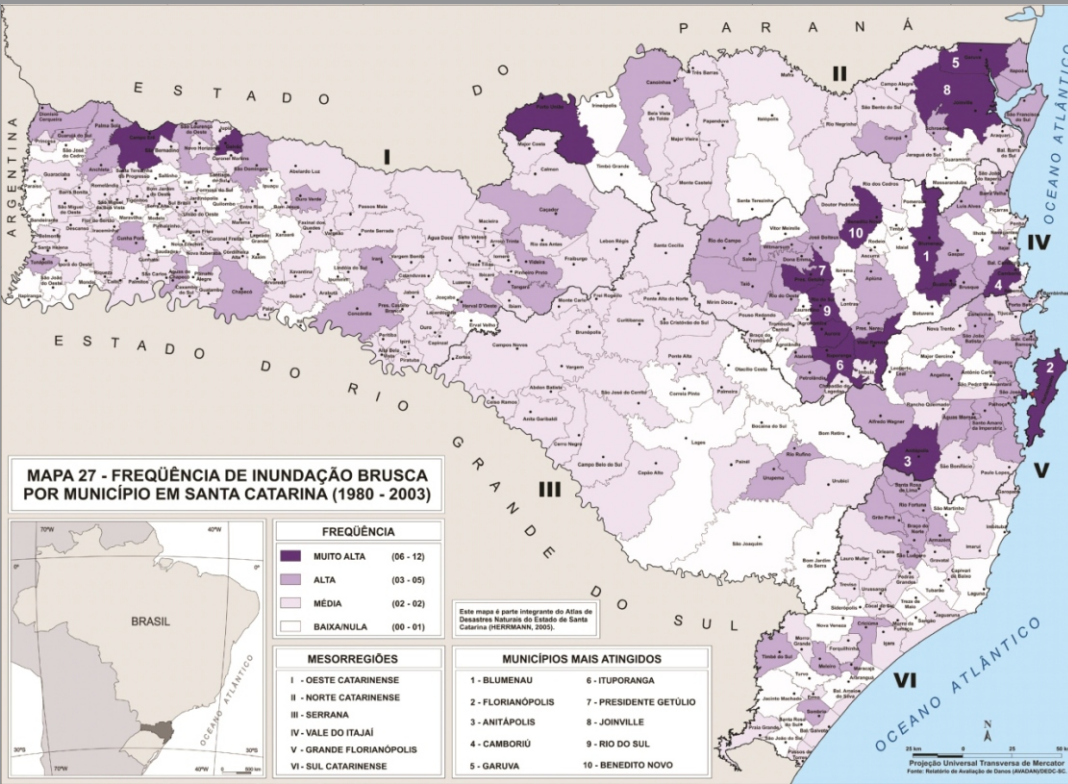
Estados mais atingidos por Desastres naturais no Brasil.
Fonte: Secretaria Nacional de Defesa Civil

Pode-se observar que dos cinco estados que mais decretaram situações de calamidade pública entre os anos de 2007 a 2010, dois deles, com maior índice de catástrofes registradas, situam-se na região sul do Brasil.

No Brasil mais de **80% das catástrofes ocorridas estão relacionadas a instabilidades atmosféricas severas e com a água em algum de seus ciclos**, sendo 59% do total de registros decorrente de inundações (Annual Disaster Statistical Review 2010). Essa distribuição denota que na maioria das vezes, as ocorrências estão mais associadas às características geoambientais locais do que às socioeconômicas, uma vez que a ocupação de áreas de risco e a falta de planejamento urbano estão presentes na maioria das cidades brasileiras.



Distribuição espacial dos desastres naturais em Santa Catarina (1980-2003).
Fonte: Mapeamento de riscos de Desastres Naturais em Santa Catarina



Distribuição espacial da frequência de inundação Brusca por município em Santa Catarina.
Fonte: Mapeamento de riscos de Desastres Naturais em Santa Catarina



Enchente no Vale do Itajaí, Blumenau, rio Itajaí-Açu. Fonte: www.clicrbs.com.br/diariocatarinense Abril, 2011.



Desabrigados em abrigo público. Fonte: aguaboanews.blogspot.com Abril, 2011.



Desabrigados em Blumenau. Fonte: oglobo.globo.com Abril, 2011.



Desabrigados em abrigo público Criciúma. Fonte: www.feguidi1.blogspot.com Abril, 2011.

políticas. públicas

Habitação foi uma das manifestações do homem mais importante ao longo da historia. Não serve apenas como abrigo, refúgio de intempéries e de intrusos, mas **caracteriza a identidade dos seus usuários, transmitindo significados e traduzindo suas aspirações** e os diferenciando-os em relação aos vizinhos e pessoas de fora de seu grupo de convívio. De acordo com Brandão (1983) a habitação é uma necessidade humana, o homem será mais ou menos humano à medida que sejam ou não satisfeitas suas necessidades de moradia, sendo que estas necessidades estão diretamente ligadas com a concepção de moradia como um local de viver ou sobreviver, e podem estar ou não relacionadas à configuração material.

A habitação precisa atender princípios básicos de **habitabilidade, segurança e salubridade**, sendo possível exercer funções primárias de alimentação, descanso, atividades fisiológicas e convívio social (Abiko, 1995). Além disso, deve estar inserida em um meio ambiente onde haja infra-estrutura, equipamentos de saúde, transporte, lazer, entre outros, estando à característica de qualidade da moradia vinculada ao seu entorno. O direito a habitação está implicitamente assegurado na Declaração dos Direitos Humanos desde 1948, mas no Brasil somente em 2000 uma emenda tornou a habitação adequada um direito de todos os cidadãos.

Quando se trata de habitação de caráter emergencial, os órgãos responsáveis por acomodar as populações atingidas pelos desastres naturais em Santa Catarina estão ainda muito despreparados, deixando as famílias desamparadas no momento de sofrimento. No Brasil, a Secretaria de Defesa Civil nacional garante a implementação de abrigos de emergência às populações desabrigadas, por meio do DECRETO Nº 7.257, DE 4 DE AGOSTO DE 2010.

VI - ações de assistência às vítimas: ações imediatas destinadas a garantir condições de incolumidade e cidadania aos atingidos, incluindo o fornecimento de água potável, a provisão e meios de preparação de alimentos, o suprimento de material de abrigo, de vestuário, de limpeza e de higiene pessoal, a instalação de lavanderias, banheiros, o apoio logístico às equipes empenhadas no desenvolvimento dessas ações, a atenção integral à saúde, ao manejo de mortos, entre outras estabelecidas pelo Ministério da Integração Nacional.